

Sarney teme eternização do arbítrio

21 JAN 1976

Brasília — O Senador José Sarney (Arena-MA) acha que "uma vitória da Arena é certamente um passo para aliviar tensões" e que a incorporação de qualquer medida de caráter transitório e restritiva à Constituição "seria eternizar o arbítrio, com a possibilidade de que tais medidas, nas mãos de governos fracos, seriam uma arma à disposição de procedimentos condenáveis, de perseguição e de tirania."

Acentuou, quando à perspectiva de uma vitória arenista, que o problema é apenas o de ajustar as hostes partidárias e reconhecer as diversas tendências naturais num Partido político, "dando-lhes independência de ação e liberdade de movimento."

SUBLEGENDAS

— Nesse sentido é que defendo a alteração da lei das sublegendas de forma a permitir aos diversos grupos dentro do Partido que concorram entre si e disputem em igualdade de condições junto ao eleitorado. Essa alteração será importante para a vitória da Arena e um fator a mais na distensão política — disse.

O Senador maranhense defende também a ampliação do diálogo entre os políticos, com o objetivo de contornar crises e de beneficiar o país, conforme chegou a ser proposto pelo Senador Franco Montoro (MDB-SP).

— Em 1975 — afirmou — o diálogo foi ampliado, as Casas Legislativas implantaram livremente o debate parlamentar e os Partidos defenderam idéias, alargaram a faixa de aliciamento eleitoral e, nas eleições para seus órgãos de direção, mostraram responsabilidade e maturidade. Há sempre em política um terreno que não é de nenhum Partido, mas do interesse do país. Esse é o campo do entendimento em torno dos problemas, das medidas destinadas a atender ao bem público.